

## CAPÍTULO 6

# ***IR EM BUSCA E VAI À LUTA:* IDIOMATICIDADE EM PREDICADOS DE MOVIMENTO**

Vinicius Maciel de Oliveira

### **6.1 VAMOS NESSA!**

Pensar o ensino de predicados não é apenas memorizar os núcleos e decorar as diferenças entre verbo transitivo, intransitivo e de ligação, mas sim discutir e explorar a riqueza de possibilidades de formação de predicados a partir de significados mais básicos e gerais, como com *ir, fazer, dar, ter* etc. Com isso, neste capítulo, vamos tratar de predicados de movimento construídos a partir das subpartes *ir* mais sintagma preposicionado (SPrep). Nosso objetivo geral é demonstrar que uma sintaxe relativamente fixa pode sinalizar, dependendo do contexto de uso e do sintagma preposicionado, alguns significados diferentes do considerado mais básico para essa estrutura (“movimento no espaço concreto de um lugar a outro”). Além dessa finalidade mais descritiva, buscamos, também, discutir questões relacionadas ao ensino de língua materna focalizando estratégias de abordagens das construções em foco. Tais predicados estão exemplificados e destacados a seguir:

(Ex. 1) “Trulli, tocado por Montoya, acabou **indo mais cedo para o chuveiro**.” (Opinião, Extra, 30/08/04, “Azar é o deles”)

(Ex. 2) “Os espanhóis **foram às ruas**, em massa, contra a guerra muito antes.” (Cartas, JB, 28/03/04, “Terrorismo”)

(Ex. 3) “Hoje é dia de escrever uma nova página da História do Brasil. Mais de 100 milhões de brasileiros **vão às urnas** eleger o presidente da República.” (Editoriais, JB, 27/10/02, “A Rosa do Povo”)

(Ex. 4) Diante disso, o Metrôpoles resolveu te ajudar e **foi em busca** de onde assistir algumas séries que foram sucesso de público e estão disponíveis nos principais serviços de streaming. (<https://www.metrosoles.com> – Acesso em 13/12/2020)

Nos exemplos anteriores, *ir*, cumprindo o papel de verbo predicador, categoria lexical mais básica dos verbos, parece formar com o SPrep uma espécie de unidade compósita, que manifesta variados graus de lexicalidade. Em (1), a expressão “indo mais cedo para o chuveiro” parece corresponder a “deixar a corrida mais cedo”; em (2), “foram às ruas” absorve o significado de “protestaram”; em (3), “vão às urnas” aproxima-se de “votam”; e em (4) “foi em busca” parece equivaler a “buscou”. A hipótese que norteia essa investigação é a de que, por ter um significado de movimento bem básico, predicados com *ir* absorvem uma variedade de outros sentidos e acabam por formar o que se entende por “expressões idiomáticas”, como podemos perceber nos exemplos citados.

Nosso objetivo mais específico é entender como se formam esses predicados, com graus diferentes de congelamento formal e semântico. Para tanto, pautamos nossa descrição num modelo de língua em que a construção – pareamento entre forma e função – é uma unidade básica de análise (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001). Com base nesse pressuposto, entendemos, nesse texto, expressões idiomáticas como construções que têm um processo de formação mais instantâneo, menos procedural e se relacionam a contextos mais específicos. Tais características ilustram o que Traugott e Trousdale (2013) chamam de “construcionalização lexical”.

## 6.2 VAMOS EXPLICAR ISSO MELHOR!

Nesta seção procuramos detalhar alguns predicados com *ir*, desde usos mais básicos, em que podemos estabelecer uma leitura composicional, até situações em que o predicado é altamente opaco, com significado que não depende apenas da soma das partes. A proposta aqui é a de demonstrar que a noção básica/geral de movimento é um gatilho para diversos tipos de predicados mais idiomatizados com significado mais específico. Sobre essa questão, podemos nos pautar em Bybee (2010), que discute a noção de “agrupamento” com um tipo de “processo cognitivo de domínio geral”. A autora comenta que os seres humanos fazem uma leitura agrupada das coisas; ou seja, nós não lemos e depreendemos elemento por elemento, mas sim em forma de “agrupamentos”. No que diz respeito à relação verbo e objeto, nossa leitura, também, pode ser realizada em blocos, a depender do contexto de uso, tipo de verbo, tipo de complemento etc.

Antes de descrevermos usos mais idiomatizados de predicados com *ir*, é importante que compreendamos as propriedades da sua semântica mais básica. Numa configuração de uso mais lexical, predicados de movimento com *ir* caracterizam-se por conter um argumento externo (sujeito), animado e controlador do movimento, e um constituinte classificado como complemento circunstancial (v. ROCHA LIMA, 2006) com valor semântico de locativo. Os dois exemplos a seguir ilustram tal uso.

(Ex. 5) (...) *porque geralmente prova de recuperação é muito difícil... né? e precisava tirar cinco nessa prova... mas não sabia se ia tirar... estava estudando... aí tudo bem... **fui pro colégio** fazer essa prova pensando “poxa... já pensou se ela me desse a mesma prova do quarto bimestre?* (Corpus D&G – Narrativa Pessoal – Rio de Janeiro)

(Ex. 6) (...) *o indivíduo **foi ao mercado** – era um peregrino na cidade – **foi ao mercado** comprar peixe – era um viajante – comprou o peixe – e quando ia saindo do mercado encontrou-se com um amigo – um amigo de juventude...* (Corpus do Português – 190Or:Br:LF:Recf)

Alguns predicados com *ir* manifestam na posição do sujeito ou do complemento circunstancial elementos que não satisfazem às restrições básicas de seleção do predador, mas a interpretação acontece por meio de um processo que chamamos de “metonimização” – mudança semântica que é motivada pelas relações parte/todo, causa/efeito, conteúdo/continente, entre outras (cf. BARCELONA, 2003).

(Ex. 7) (...) *quando ele montou fez tudinho – veio a cheia – aí ele teve uma despesa maior do mundo – não **foi ao médico?** – com / – pra consertar vê*

– não foi para o médico não foi ao psiquiatra? – heim? foi não – não foi lhe dado choque? – foi não – ele teve foi que – descolou foi tudo os móveis todinhos foi uma desgraça danada... (Corpus do Português – 190Or:Br:L-F:Recf)

(Ex. 8) O Aeroporto de Salvador recebeu o segundo maior avião de carga do mundo, nesta sexta-feira, 11. O “Antonov An-124”, como é chamado o veículo ucraniano, veio de Santiago, no Chile e pousou na capital baiana por volta das 6h15. (...) A peça foi para o Terminal de Cargas do Aeroporto de Salvador (TECA), onde passará pelo desembarço aduaneiro, que é a liberação de uma mercadoria pela alfândega para que ela possa entrar no país.

No exemplo (7), o nome “médico” não se configura como um locativo prototípico, ainda que, por meio da referida estratégia metonímica, possamos identificar que o elemento locativo concreto seja “clínica”, “hospital”, “consultório” etc. No caso do exemplo (8), a interpretação por meio do processo de metonimização acontece em relação ao sujeito que, por ser uma “peça” (o próprio avião), não tem a capacidade de controlar seu próprio movimento, mas identificamos facilmente que há uma pessoa para manipular o sujeito.

Para a interpretação e descrição de usos com maior grau de congelamento formal e semântico, a análise respalda-se em Esteves (2012) e Oliveira (2014) acerca do processo de lexicalização em construções do tipo “verbo + complemento” (“dar + SN” e “ir + SPrep”). Os autores, por meio de parâmetros de lexicalização, avaliaram o grau de opacidade que os predicados podem ganhar em determinados contextos. Selecionamos dois desses parâmetros para a discussão: (i) extensão semântica e dessemantização do verbo predicador; e (ii) possibilidade de substituição de toda a construção por um predicador de sentido equivalente.

O parâmetro (i) avalia a extensão de significado que o predicador pode sofrer para dar conta do sentido maior de uma construção. Dessa forma, quanto maior o nível de alteração semântica do predicador – afastamento do seu significado lexical básico –, maiores são as chances de o predicado estar mais lexicalizado. O exemplo (9), a seguir, demonstra essa extensão.

(Ex. 9) *Atual tricampeão do Aberto da Austrália e em busca de seu quinto título no Grand Slam realizado em Melbourne, Novak Djokovic segue em rota suave nesta edição do primeiro grande torneio da temporada. Ainda sem perder sets até aqui na competição, o sérvio desta vez venceu o usbeque Denis Istomin com parciais de 6/3, 6/3 e 7/5 para ir às oitavas de final.* (Bem Paraná – 17/01/2014)

Em (9), “Denis Istomin” ultrapassou uma etapa do torneio de tênis para chegar a outra (oitavas de final), o que demonstra uma extensão de significado de *ir*, que passa a funcionar semanticamente como uma espécie de “processo de movimento no tempo”. Tal verbo se adapta bem a construções em que percebemos “mudança de etapas”, como em “o aluno foi para prova final/ a segunda fase do concurso/ o mestrado/ etc.”. Ainda que expressem um significado mais temporal, tais casos ainda guardam, de modo muito intenso, as noções de movimento e espaço (mesmo que “espaços metafóricos”).

No que diz respeito ao outro parâmetro – possibilidade de substituição de toda a construção por um predicador de sentido equivalente –, checamos a viabilidade de tratar algumas construções, aparentemente afetadas pelo processo construcionalização lexical, como variantes sociolinguísticas que podem alternar com predicadores simples. Vejamos os exemplos.

*(Ex. 10) O percurso da pediatra ao longo dos 210 capítulos já exibidos exigiu muito da atriz. Seguindo a cartilha das mocinhas, Paloma (e Paolla, na vida real) **foi aos prantos** inúmeras vezes. Mas as lágrimas vingaram e as cenas mais dramáticas renderam alguns de seus melhores momentos na TV. (diariodesp.com.br – 16/11/2012 – Acesso em 10/01/2014)*

*(Ex. 11) Parasitária nos protestos, a PEC **foi pro saco!** Esquartejaram o bode no meio da sala e jogaram o bebê junto com a água do banho. A famigerada PEC 37 foi arquivada. (blogdorafaecastilho.blogspot.com.br – 26/06/2013 – Acesso em 10/01/2014)*

*(Ex. 12) Conforme dados divulgados pela SES, no ano passado foram registrados 25 casos de meningite meningocócica na capital maranhense... Em todo o estado, naquele mesmo ano, foram registrados 183 casos da doença, dos quais 45 **foram a óbito**. (cbnfoz.com.br – 17/01/2014 – Acesso em 17/01/2014)*

Em (10), “foi aos prantos” pode denotar “chorar com intensidade”, diferentemente de “foi às lágrimas”, que parece se referir a um ato de chorar menos intenso – aqui, a motivação está muito atrelada às diferenças entre os nomes “pranto” e “lágrimas”. O exemplo (11) apresenta uma característica saliente: observamos a ocorrência de “a PEC foi para o saco” e, logo em seguida, o usuário realiza a “PEC 37 foi arquivada”, como uma espécie de tradução para “foi para o saco”, o que sugere o uso de determinadas expressões nos títulos ou introduções dos textos para chamar a atenção do interlocutor. No exemplo (12), por fim, a construção “foram a óbito” parece expressar uma nuance mais polida para o significado de “morreram”.

A possibilidade de trocar a construção por um predicador simples não nos faz refletir apenas sobre o grau de fusão – o quão opaca semanticamente ela é –, mas também sobre a capacidade que a construção tem para predicar. Nos exemplos de (10) a (12), *ir*, numa análise puramente formal, é um predicador que projeta “Paloma” e “aos prantos”, em (10); “PEC” e “para o saco”, em (11); e “casos da doença” e “a óbito”, em (12). Numa leitura desses predicados como construções com algum grau de lexicalidade, *ir* aproxima-se da categoria de verbo suporte, pois deixa de ser o núcleo léxico-semântico do predicado e passa a operar “sobre um elemento não-verbal desprovido de sua função primária referencial ou atributiva, conferindo-lhe estatuto verbal e formando com ele uma unidade funcional predicante, ou seja, um predicador complexo” (MACHADO VIEIRA, 2018, p. 93). Nos três exemplos, a subparte da construção responsável pela atribuição de papel temático do argumento externo é o nome que integra os SPrep’s (“prantos”, “saco” e “óbito”).

Algumas construções, aparentemente, vinculadas a um nível mais lexical, por conta da noção da alta frequência que leva uma ritualização (cf. BYBEE, 2010), podem sofrer os efeitos da metonimização. Desse modo, expressões, como as destacadas a seguir, revelam a emergência de construções rotineiras que podem alternar com predicadores simples.

*(Ex. 13) Gislaíne Pedroso, de 18 anos, começou a treinar recentemente e diz que o principal motivo de frequentar a academia é a perda de peso. “A gente abusa no fim do ano e agora corre atrás”. Ela **vai à academia** de segunda a sexta-feira e acredita que os exercícios, além de ajudar na qualidade de vida, dão mais disposição para o dia a dia. (cruzeirodosul.inf.br – Acesso em 07/01/2014)*

*(Ex. 14) Justiça convoca pais de alunos que não estão **indo à escola**: Os pais de 400 estudantes de Jundiá estão na mira da justiça. O juiz da infância e juventude quer saber por que os alunos não estão frequentando regularmente as aulas. (JB, 25/07/2010)*

O predicado do exemplo (13) e o do exemplo (14) estão numa configuração em que há um sujeito humano e controlador e um elemento que cumpre os requisitos para ser um locativo, porém o contexto em que se inserem leva a uma interpretação de algo frequente, habitual e rotineiro. Por essa razão, em (13), “vai à academia” pode alternar com “malha”, “treina” ou “se exercita” e, em (14), o predicado “indo à escola” pode ser substituído por “estudando”.

Nesta seção, buscamos, brevemente, apresentar as propriedades sintáticas e, principalmente, semântico-pragmáticas de predicados com *ir*, o verbo básico de movimento. Nossa intenção foi, por meio da discussão de alguns dados, demonstrar que a

ideia de movimento é a base para a formação de inúmeras expressões idiomáticas cuja forma é um predicado. Esse objetivo articula-se às propostas de Esteves (2012) e de Valente (2018) no que diz respeito à formação dos idiomatismos a partir da sintaxe básica de um predicado (verbo + complemento).

### 6.3 POR QUE É IMPORTANTE ESTUDAR ESSE ASSUNTO?

Uma primeira questão que deve ser considerada relevante ao ensino de língua materna, no que tange à descrição de predicados, é a discussão acerca da percepção de construções básicas que servem de fonte para o desencadeamento de um processo de mudança. A análise das construções apresentadas na seção anterior revela que predicados com *ir* são bem férteis quanto à formação de expressões mais lexicalizadas; isto é, *inputs* como “ir a X”, “ir para X” ou “ir em X” são gatilhos para variadas expressões idiomáticas. Quando inserimos no *Google*, no campo “notícias”, as entradas supracitadas, já na primeira página de resultados – e observando apenas as manchetes –, encontramos alguns exemplos de construções com algum nível de lexicalidade.

**Figura 1:** Resultado de busca no Google, a partir das entradas “vai a”, “ir para” e “vai em” (acesso em 15/12/2020).



Uma outra questão muito importante no tratamento de construções com conteúdo idiomático é o seu valor expressivo nos mais diversos domínios comunicativos de uma língua materna. Resende (2012) discute que o falante em determinadas situações sociocomunicativas lança mão de expressões idiomáticas para (i) ser compreendido mais rapidamente – resumir um pensamento – e (ii) para inserir-se em determinados grupos. Assim, numa aula sobre gêneros e tipos textuais é importante que se ressaltem não apenas a expressividade dessas construções, como também o papel que elas têm, por exemplo, numa manchete de jornal.

## 6.4 TROCANDO EM MIÚDOS

A discussão que procuramos encaminhar neste texto evidencia algumas questões que precisamos frisar. Uma das mais importantes é o tratamento que se deve dar a estruturas candidatas a predicador complexo. Isso significa dizer que é importante que o ensino de sintaxe invista na descrição da relação entre alguns tipos de verbo de significado mais geral, como é o caso de *ir*, e o seu complemento interno, pois o grau de vinculação entre esses elementos é a base para formar predicados complexos. Nossa proposta, aqui, é a de que devemos dar a esses verbos um tratamento diferenciado. A seguir, comparamos o verbo de significado de movimento mais geral com alguns de significado de movimento mais específico.

(Ex. 15) *ai ele resolveu bater na porta né ... ai o velho ficou logo assustado né ... e tudo né ... ai perguntou e ai ele empurrou ele pra fora né ... empurrou o homem pra fora lá ... num quis entrar ... ai o velho expulsou ele de casa né ... porque num queria que ele visse é:: a mulher dele lá ... a velha lá e o cachorro dele lá ... um pastor alemão bem grande ... ai ele **foi pra casa** né ... e ficou encucado com aquele negócio ali ... e ficou pensando né ... (D&G – Natal – Informante 1 – Narrativa Recontada)*

(Ex. 16) *“Em frente de casa estávamos eu, a Marrie, o sobrinho dela, de um ano, um tio e uma tia. Foi tudo muito rápido. Quatro homens a pé, desceram a rua armados e começaram a atirar. Todo mundo saiu correndo. Outros dois homens armados estavam cada um em uma moto e outros dois em um carro. A Marrie se jogou na frente do sobrinho e salvou a vida dele. Ela **andou até em casa** e ainda conseguiu chamar a mãe dela. Disse que tava baleada”, contou a testemunha. (<http://g1.globo.com/rj/> – Acesso em 10/10/2020)*

(Ex. 17) *A repórter Carol Barcellos aproveita o GP Brasil para reunir o campeão mundial de surfe Gabriel Medina e o piloto brasileiro Felipe Nasr, da equipe Sauber, para uma matéria. No encontro, na Barra da Lagoa, em Santa Catarina, Nasr troca o macacão de piloto pela roupa de neoprene dos surfistas e não faz feio. “O Felipe leva jeito. Tem o físico muito parecido com o do Kelly Slater (maior surfistas de todos os tempos)” - afirma Medina, quem **pilotou o carro até a praia** – e sem sustos. (<https://imprensa.globo.com/> – Acesso em 10/10/2020)*

(Ex. 18) *Quatro anos de prisão para brasileiro que **voou para Londres** com 1 kg de cocaína no estômago.* (<https://www.em.com.br/> – Acesso em 10/10/2020)

Em (15), o predicado “foi para casa” manifesta movimento geral e frequente, enquadrando-se na situação, já comentada, de “ritualização” (BYBEE, 2010). Por outro lado, os exemplos (16), (17) e (18) decodificam movimentos mais específicos – nos três exemplos a especificação do movimento é importante para algum aspecto do texto – e, em razão disso, são mais resistentes à mudança formal e semântica.

## 6.5 DEIXA VER SE ENTENDI

Apresentamos uma proposta de atividade em uma sala de aula que consiste na aplicação de um teste de percepção e uso, para que os alunos avaliem ocorrências de predicados com *ir*, (i) quanto aos parâmetros apresentados para medir o nível de opacidade e, conseqüentemente, a capacidade que as construções têm para predicar; e (ii) quanto à função expressiva desses predicados em notícias jornalísticas.

Com base em uma explicação do professor sobre predicado, transitividade, variação e expressões idiomáticas, a partir de ocorrências de fala e escrita, a seguir, apresentamos um pequeno teste para ser aplicado em sala de aula.

### Observe os trechos a seguir e responda às questões:

(Trecho 1): Ministro das Comunicações confirma leilão 5G para 2021. “Cabe e mim receber toda essa demanda (...) para levar ao Presidente da República e de uma forma que ele possa fazer a escolha (...), o presidente tem o direito de escolher para que lado vai pender. Tenho que fazer a minha parte como ministro junto com a Anatel, mas isso **vai para o ano que vem**”, disse Fábio Faria. (<https://www.minhaoperadora.com.br/> – Acesso em 15/12/2020)

(Questão 1): Você percebe “movimento” no predicado destacado?

( ) sim ( ) não

(Questão 2): Se sim, que tipo de movimento?

( ) no espaço concreto ( ) no tempo

(Trecho 2): No segundo show da turnê pelo Brasil, Madonna se apresenta nesta terça-feira em São Paulo. Porém, antes mesmo do show, os fãs **foram à loucura** na fila e no ensaio da cantora durante o dia. Alguns apaixonados garantem que ficaram mais de 40 dias na fila e outros que vieram da Paraíba para ver a rainha do pop de perto. Já outros não se contentaram em ir só em um dos shows. Além de Rio de Janeiro e São

Paulo, eles acompanharão a diva em Porto Alegre. (<http://g1.globo.com/> – 04/12/2012 – Acesso em 10/01/2014)

(Trecho 3): **Vai para a cadeia** atendente que enganou casal de idosos vencedor da loteria Um atendente de uma loja na cidade inglesa de Manchester foi condenado a 30 meses de prisão por tentar aplicar um golpe em um casal que havia ganhado um prêmio de um milhão de libras (quase R\$ 3,2 milhões) da loteria. ([www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk) – Acesso em 20 de agosto de 2012)

(Questão 3): O predicado destacado no trecho (2) pode ser substituído por “enlouqueceram”?

sim  não

(Questão 4): Você nota diferença(s) de significado entre “foram à loucura” e “enlouqueceram”?

não  sim

Quais?\_\_\_\_\_

(Questão 5): Você considera um uso mais formal que outro?

“foram à loucura” é mais formal  “enlouqueceram” é mais formal  ambas são igualmente formais  ambas são igualmente informais

(Questão 6): O predicado destacado no trecho (3) pode ser substituído por “é preso”?

sim  não

(Questão 7): Você nota diferença(s) de significado entre “vai para a cadeia” e “é preso”?

não  sim

Quais?\_\_\_\_\_

(Questão 8): Você considera um uso mais formal que outro?

“vai para a cadeia” é mais formal  “é preso” é mais formal

ambas são igualmente formais  ambas são igualmente informais

(Trecho 4): Estação MIR **foi “pro espaço”**: A estação russa foi derrubada na madrugada de 23 de março de 2001, dando fim ao último grande símbolo do programa espacial soviético. Os destroços caíram em uma área remota do Oceano Pacífico. O governo russo não tinha recursos para mantê-la, estava obsoleta e foi substituída pela Estação Internacional. (<http://pt.shvoong.com/exact-sciences/astronomy> – Acesso em 25 de julho de 2010)

(Questão 9): Qual o significado da expressão “foi pro espaço”?

(Questão 10): Explique o valor expressivo que “foi pro espaço” ganha, com base no contexto da notícia.

Com esse teste/atividade o professor pode refletir sobre a avaliação e o julgamento que os alunos de Ensino Médio fazem de determinados usos comuns na fala, mas que ocorrem, como mostram os exemplos ao longo deste capítulo, na escrita – escrita jornalística, especialmente. Dessa forma, esperamos que os alunos percebam que variação e mudança são processos que afetam não somente a fala, como também a escrita.

## 6.6 QUERO MAIS

Para o aprofundamento das questões discutidas neste capítulo, sugerimos a leitura de alguns textos. Vamos comentar, brevemente, os tópicos importantes que devem ser abordados, quando pensamos em predicados, predicador complexo, expressões idiomáticas e ensino de língua materna. Os textos sugeridos são: Esteves (2012), Resende (2012), Oliveira (2014) e Valente (2018).

Esteves (2012) analisa predicados com os verbos *dar* e *fazer*, nos processos envolvidos na formação de construções com verbos-suporte. Por meio de parâmetros de lexicalização e com base numa metodologia de aplicação de testes de percepção e uso linguísticos, a autora avalia oito níveis de lexicalidade que revelam diferentes graus de fossilização formal e semântica.

Resende (2012) discute a abordagem do tema “expressões idiomáticas” no ensino de língua materna. O texto é importante para o tema deste capítulo, pois, além de apresentar a definição de expressões idiomáticas, propõe estratégias de atividades que salientam a relevância do tema.

O texto de Machado Vieira (2014) centra-se na descrição de predicados complexos formados por verbo suporte + SN e na relação destes com o conceito de expressões idiomáticas, fundando-se, teoricamente, num funcionalismo voltado para explicação da emergência de construções por meio do processo da construcionalização.

Oliveira (2014) analisa aspectos sintáticos (possibilidade de *ir* atuar como verbo suporte) e semânticos (processos de metaforização e metonimização que levam a uma

expansão de uso como uma construção idiomática) de construções com *ir* + SPrep.

Valente (2012) descreve expressões típicas da linguagem do futebol, como “fazer gol”, “dar lençol”, “abrir vantagem”, “pendurar as chuteiras” etc., muito utilizadas em notícias esportivas de modo geral. Tais construções estão tão atreladas ao imaginário do povo brasileiro, já que o futebol é o esporte mais popular do país, que muitas delas são usadas em contextos não esportivos, como em “Ozzy vai pendurar as chuteiras”.

## REFERÊNCIAS

- BARCELONA, Antonio. The cognitive theory of metaphor and metonymy. In: BARCELONA, A. *Metaphor and metonymy at the crossroads: a cognitive perspective*. Berlin – New York: Mouton de Gruyter, 2003, p. 1-28.
- BYBEE, J. *Language, Usage and Cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- ESTEVES, Giselle Aparecida Toledo. *A lexicalização de expressões DAR/FAZER + SN: fiz sacrifício, dei conta*. Tese de Doutorado – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- GOLDBERG, Adele E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, Adele E. *Constructions at work. The nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Idiomaticidade em construções com verbo suporte do Português. *SOLETRAS – Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ* Número 28, 2014.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Predicar com construções com verbo suporte. In: PAULA, Alessandra; GOMES, Danielle Kely; SILVEIRA, Eliete Figueira Batista da; MACHADO VIEIRA, Márcia dos Santos; e VIEIRA, Sílvia Rodrigues. *Uma história de investigações em língua portuguesa: uma homenagem a Sílvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018.
- OLIVEIRA, Vinicius Maciel de. *Análise de construções de movimento no português do Brasil*. Tese de Doutorado – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- RESENDE, Priscila de. O tratamento dado às expressões idiomáticas em sala de aula. *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1, 2012.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Chan-*

ges. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VALENTE, Ana Carolina Mrad de Moura. “Dar um balão” e “fazer golaço”: construções V + SN características do futebol. Tese de Doutorado – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.